

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: FORMAÇÃO, POSSIBILIDADES E IMPACTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Mariana Camila Oliveira da Silva ¹

Mirella Torres²

Marcella Thaiane de Lima Silva

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as concepções de avaliação da aprendizagem a partir do discurso de professores da educação básica. O referencial desta pesquisa foi estruturado com base em três pilares, saber: avaliação da aprendizagem, formação de professores e prática pedagógica. A pesquisa é de natureza qualitativa. Pesquisas desta natureza trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. Para coleta de dados utilizamos como instrumento entrevistas semiestruturadas, estas inserem o investigador frente ao investigado, sendo um instrumento de pesquisa eficiente na captação de informações. Para análise dos dados coletados recorreremos à análise de conteúdo proposta por Bardin. Organizamos os dados em três categorias intituladas: avaliação da aprendizagem o que dizem os professores; formação acadêmica e os subsídios para avaliação dos estudantes e limites e possibilidades da avaliação. Os resultados revelaram que a postura dos docentes em acolher as diferentes situações vivenciadas em sala de aula se revela crucial para o aprimoramento contínuo da prática avaliativa. Dessa forma, é imprescindível que tanto os professores quanto as instituições escolares se empenhem na construção de uma cultura avaliativa que valorize a aprendizagem. Esta pesquisa é relevante para o âmbito da formação de professores e prática pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Formação, Professores .

INTRODUÇÃO

A prática avaliativa se configura como uma ação do ato de avaliar, que segue critérios estabelecidos pelo professor e escola, que vai nortear a práxis educativa, seja acompanhando o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma diagnose ou atribuindo uma classificação. Para tanto, Luckesi (2011) afirma que avaliar é uma maneira de qualificar e descrever a realidade, dispondo subsídios para a construção de uma visão sobre a atividade docente.

Essa ação é inerente à prática pedagógica adotada pelo professor em sala de aula, acompanhando o processo de contextualização de um determinado assunto, atrelado às

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE,

² Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

³ Doutoranda em educação pela UFPE- marcellalimas2@gmail.com;



faces que configuram o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, formando um arcabouço teórico-prático que atribui vida ao projeto pedagógico do professor, que deve ser coerente, realista e adequada, oferecendo um suporte ao docente referente a múltiplos resultados (Luckesi, 2011).

Ademais, essa premissa vai além do quesito correção ou ressignificação de uma resposta, àquilo que visa determinar o que é correto e incorreto, devendo existir caminhos que possibilitem uma análise maior da construção do conhecimento pelo estudante, entendendo a sala de aula como uma diversidade. Nesse sentido, Hoffmann (2017), relata que a concepção de avaliação não deve ser associada a uma resposta que deve ser validada ou invalidada e sim numa perspectiva reflexiva em relação a manifestação do estudante. Ainda, existe essa busca prejudgada na obtenção de resultados satisfatórios em relação ao desempenho dos alunos, turma e coeficiente, como se conhece. Mas, para Luckesi (2000), o docente deve estar disposto a acolher a situação vivenciada no momento, seja ela péssima ou incrível, para que, dessa maneira, ele consiga encontrar uma forma de saber o que fazer, o que melhorar, assim sabendo o que esperar, concretizando o ato de avaliar.

Dessa forma, tanto o docente como a escola devem dispor de estratégias que visem a conduta avaliativa como uma ferramenta plural, baseada em processos interseccionados que sejam capazes de dinamizar e melhorar tal prática. Assim, Silva et al. (2013), afirma que a escola tem um papel importante na formação de competências humanas entre professores e alunos, sendo a avaliação uma maneira de acompanhar o ensino e aprendizagem, disponibilizando informações da relação pedagógica entre o docente e estudantes.

O objetivo deste respectivo trabalho é analisar as falas de dois professores da educação básica referente às suas concepções sobre a avaliação da aprendizagem, demonstrar uma abordagem atual e prática realizada por esses professores, como também a forma de se relacionar com ela

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa é de natureza interpretativa e busca analisar os fenômenos em seus contextos naturais, a partir dos significados atribuídos pelos próprios sujeitos envolvidos. Essa escolha metodológica possibilita uma



investigação aprofundada das práticas pedagógicas, contribuindo para a compreensão da realidade educacional vivenciada pelos docentes. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista com duas professoras da educação básica, a professora Luana e Cássia, respectivamente. A coleta dos dados ocorreu por meio do aplicativo de grande importância no meio de comunicação, o WhatsApp. Os professores entrevistados possuem o seguinte perfil profissional: 41 anos, formação em magistério e pedagogia, em instituição privada, 23 anos de experiência como professora e especialização em neuropsicopedagogia clínica e institucional, 47 anos, formação em bacharelado e licenciatura em ciências biológicas, em instituição pública, 25 anos de experiência como professora e mestrado e doutorado em ensino de ciências, respectivamente.

Foram reanalisadas as seguintes perguntas:

1. Para você, o que é avaliação da aprendizagem?
2. Você considera que a formação na universidade deu subsídio para avaliar a aprendizagem dos estudantes?
3. Para você quais são os maiores limites e possibilidades da avaliação da aprendizagem? por qual motivo?
4. Quais os instrumentos avaliativos que costuma utilizar?
5. Qual a perspectiva da avaliação você costuma adotar na prática pedagógica?

A natureza da análise das entrevistas é de forma qualitativa, de grande importância no meio acadêmico, pois ela permitirá uma melhor observação das respostas dos professores, além de está relacionada aos questionamentos particulares, trabalhando com a epistemologia do significado das ações e relações humanas, sendo um instrumento conciso no processo investigativo, compondo uma fase exploratória e aproximando o investigador com o campo de observação (Minayo, 2001).

REFERENCIAL TEÓRICO



A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem em seu todo e não deve simplesmente focalizar o aluno, seu desempenho cognitivo e o acúmulo de conteúdo, para classificá-lo em aprovado ou reprovado, isto é, a avaliação não deve servir apenas para observar o aluno, mas todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, neste caso, enfatizamos a relação professor-aluno e o percurso de avaliação discente. A avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico torna-se um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, os procedimentos e as estratégias de ensino para que, de fato, o aluno aprenda.

Além disso, ela deve ser essencialmente formativa, na medida em que cabe à avaliação subsidiar o trabalho pedagógico, redirecionando o processo ensinoaprendizagem para sanar dificuldades, aperfeiçoando-o constantemente. Nessa perspectiva, a avaliação precisa deixar de ter o caráter classificatório de simplesmente aferir acúmulo de conhecimento para promover ou reter o aluno. Ela deve ser entendida pelo professor como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos da atividade de que participam.

Contudo, na prática escolar, a avaliação recebeu um status muito elevado, como se ela fosse a finalidade do ensino. Para averiguar essa situação, realizamos esse trabalho com o objetivo de analisar a atual prática da avaliação por parte dos professores do Ensino Fundamental II no contexto escolar. Para isso, buscamos verificar qual o conceito de avaliação presente entre os professores, identificar os critérios utilizados por eles para a elaboração de um instrumento avaliativo, verificar suas visões acerca da relação entre notas e aprendizagem e analisar a visão dos docentes sobre a reprovação.

Avaliação significa apreciação, valor, imposto por quem avalia, avaliação de uma propriedade (Figueiredo, 1913). Para o artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a avaliação é a verificação do rendimento escolar estudantil, devendo ser contínua e cumulativa, existindo uma maior relevância dos aspectos qualitativos em



detrimento dos quantitativos (Brasil, 1996). Ainda, Luckesi (2000) afirma que avaliar, a priori, é diagnosticar, que possui um respaldo em uma constatação do figurante da avaliação seguido de uma qualificação, ou seja, atribuição de um valor.

Outrossim, Luckesi (2011) relata que qualificar é fazer a descrição de uma realidade, fazendo com o que a palavra avaliação assuma um cunho de relatar uma realidade. Hoffmann (2011) diz que avaliar é uma sistematização didática, que ocorre em vários espaços de ensino, que possui um caráter multifacetado e se diferencia de instrumentos avaliativos, estando associado ao educador e ao avaliando, se caracterizando como o fazer docente, ligado ao planejamento, proposta pedagógica e tudo aquilo que faz a educação.

Ademais, a avaliação não deve apenas focar no aluno, desempenho ou assimilação de conteúdo, classificá-lo ou observar o estudante, mas sim na relação professor-aluno (Duarte, 2015). Porém, o educador, por muitas vezes, entendeu que o ato de avaliar é verificar o quanto o estudante absorveu algo referente ao assunto que foi transmitido (Silva, 2017). Além disso, ainda existe um panorama que recobre a avaliação como uma retórica meritocrática, que impõe o docente como um redentor da ação avaliativa, sendo uma entrave que ocasiona interferências psíquicas ao ato de agir do estudante (Macedo, 2019).

No entanto, existe uma nova ótica a respeito da avaliação, sendo ela o princípio do processo de ensino-aprendizagem, que proporciona uma melhor escolha de instrumentos avaliativos, tomada de decisões, dinamizando as aulas e proporcionando novas aprendizagens com os erros (Silva e Silva, 2012). Hoje, o tema discutido é um desafio no âmbito educacional, existindo a necessidade de ampliar uma visão em vista do assunto, desencadeando uma desmistificação do processo avaliativo, alocando uma aprimoração nas práticas de ensino (Batista e Lima, 2023).

, Luckesi (2005) afirma que a prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo de educação que se apresenta como um mecanismo de



conservação e reprodução da sociedade. Esse modelo conservador da sociedade produziu três pedagogias diferentes; a pedagogia tradicional, centrada na transmissão de conteúdo e na pessoa do professor; a pedagogia escolanovista, centrada na espontaneidade da produção do conhecimento e no educando; e a pedagogia tecnicista, centrada nas técnicas de transmissão e apreensão dos conteúdos e no princípio do rendimento. Porém com um mesmo objetivo: conservar a sociedade na sua configuração. Essas três pedagogias, por estarem dentro desse modelo social conservador, não poderiam propor nem exercitar tentativas de transcendê-lo, superando-o. A avaliação da aprendizagem escolar está inserida nesse contexto, o qual necessita do autoritarismo como modo de reprodução desse modelo. Segundo Luckesi (2005, p.28), é certo que o atual exercício da avaliação escolar não está sendo efetuado gratuitamente. Está a serviço de uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção teórica da educação, que, por sua vez, traduz uma concepção teórica da sociedade. Assim, a avaliação educacional ainda vem sendo utilizada como um instrumento disciplinador de condutas cognitivas e sociais, no contexto escolar.

CONCEITO DE AVALIAÇÃO E SUAS FUNÇÕES

Avaliar vem do latim a valere, que significa atribuir valor e mérito ao objeto de estudo. Segundo Luckesi (2005), a avaliação é entendida como um julgamento de valor sobre dados relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Os dados relevantes se referem às várias manifestações das situações didáticas, nas quais professor e aluno estão empenhados em atingir os objetivos do ensino. O julgamento de valor sobre esses dados, através da análise dos instrumentos de verificação da aprendizagem como provas, exercícios, respostas dos alunos, realização de atividades etc., permite uma tomada de decisão para o que deve ser feito em seguida.

É essa tomada de decisão, quando usada de forma arbitrária, que causa problemas ao processo avaliativo. Pois, dessa maneira, ela reduz a avaliação a um ato sentencioso e classificatório. Entendemos que a avaliação é classificatória quando ela passa a ter a função estática de classificar o objeto em estudo (no caso, o aluno) num padrão definitivamente determinado. Para Luckesi (2005, p.35), “com a função



classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento”. A avaliação, ao contrário, deve ter três funções básicas: a função diagnóstica, que se refere ao conhecimento da realidade através da observação, diálogo e do desenvolvimento de estratégias que possibilitem a caracterização dos espaços, dos sujeitos, das condições a priori; a função formativa, caracterizada por ações avaliativas que propiciam a formação contínua e sistemática durante o processo; e a função somativa, uma análise conclusiva, donde são somados todos os elementos constitutivos da avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos dados coletados recorreremos à análise de conteúdo proposta por Bardin. Organizamos os dados em três categorias intituladas: avaliação da aprendizagem o que dizem os professores; formação acadêmica e os subsídios para avaliação dos estudantes e limites e possibilidades da avaliação. Os resultados revelaram que a postura dos docentes em acolher as diferentes situações vivenciadas em sala de aula se revela crucial para o aprimoramento contínuo da prática avaliativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa. Pesquisas desta natureza trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. Para coleta de dados utilizamos como instrumento entrevistas semiestruturadas, estas inserem o investigador frente ao investigado, sendo um instrumento de pesquisa eficiente na captação de informações.

Para análise dos dados coletados recorreremos à análise de conteúdo proposta por Bardin. Organizamos os dados em três categorias intituladas: avaliação da aprendizagem o que dizem os professores; formação acadêmica e os subsídios para avaliação dos estudantes e limites e possibilidades da avaliação. Os resultados revelaram que a postura dos docentes em acolher as diferentes situações vivenciadas em sala de aula se revela crucial para o aprimoramento contínuo da prática avaliativa. Dessa forma, é imprescindível que tanto os professores quanto as instituições escolares se empenhem na



construção de uma cultura avaliativa que valorize a aprendizagem. Esta pesquisa é relevante para o âmbito da formação de professores e prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

LUCKESI. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Editora Cortez. 2019.

MINAYO. **Pesquisa qualitativa**. Editora Cortez. 2008.

